

## **Relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco no período de janeiro a junho de 2010**

PAGNAN, Valéria Bastelli. *Da produção de identidades: a constituição do sujeito em narrativas fotográficas sobre a vida*. 2010. 180 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Jackeline Mendes Rodrigues

Este trabalho propõe-se a refletir sobre a constituição de sujeitos no espaço escolar a partir de uma experiência didática desenvolvida durante as aulas de Língua Portuguesa em cinco salas de Ensino Médio de uma escola pública em Amparo (SP) durante o ano de 2007. Tomada como *corpus* de pesquisa, esta experiência batizada como “narrativa fotográfica sobre a vida” consistiu da produção de um álbum em que cada aluno narra sua história de vida com imagens e textos. Sobre esta produção, levantamos duas questões. A primeira refere-se às representações que circulam nas narrativas e a segunda trata do posicionamento dos alunos em relação a elas. Como referencial teórico, consideramos as perspectivas de Hall (1997, 2005) e Woodward (2008) sobre a representação e sobre as identidades culturais na contemporaneidade, além da concepção de identidade líquido-moderna defendida por Bauman (2001, 2005). Partindo de uma abordagem analítico-discursiva junto aos enunciados, cujos pressupostos como discurso, sujeito e formação discursiva estão na obra de Foucault, guiaram também as análises as considerações de Fairclough (2003). Uma vez que permitiu aos sujeitos falar de si, narrar-se, ver-se, julgar-se, e à pesquisa, identificar as identidades produzidas pelos alunos, compreendemos estes álbuns como dispositivos pedagógicos no sentido proposto por Larrosa (2002).

*Palavras-chave:* Discurso, Sujeito, Representação, Identidade, Dispositivo pedagógico.

KIRCHNER, Cássia Aparecida Sales Magalhães. *Lembranças dos tempos de escola guardadas em um baú: a constituição da escola em Ibiaí, Minas Gerais (décadas de 1910 a 1940)*. 2010. 138 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Vivian Batista da Silva

O presente trabalho resulta de uma pesquisa que teve como objetivo compreender o processo de escolarização da cidade de Ibiaí, localizada na região norte de Minas Gerais, investigando experiências de famílias que estiveram diretamente ligadas aos processos de constituição da escola nesta cidade. No decorrer das décadas essas experiências de vida foram materializadas em fotografias, diários, cadernos de alunos, planos de aula e documentos escolares que, intencionalmente ou não, foram transformadas em lembranças ao serem depositadas em um baú. Este baú foi passado de uma geração para outra, construindo um acervo que permite analisar suas diferentes vivências, tempos, crenças e emoções. A *cultura escolar* constitui-se como conceito nuclear para o desenvolvimento da investigação, baseando-se nos estudos desenvolvidos por Antonio Viñao Frago (2008), Dominique Julia (2001), André Chervel (1990) e Jean- Claude Forquin (1993). Também foram utilizadas as contribuições trazidas pelos estudos sobre memória desenvolvidos por Ecléa Bosi (2007), Maurice Halbwachs (1990), Michel Pollack (1989) e Paul Thompson (2002). O *corpus* documental foi composto por documentos selecionados do acervo depositado no baú e relacionados à escola, a saber: cadernos escolares, livros de matrícula, termos de instalação da escola, livros de atas de inspeção, atas de exame dos alunos e planos de aula. O período temporal está diretamente ligado às datas encontradas nestes documentos guardados pela professora Ambrosina César Azevedo, percorrendo as décadas de 1910 a 1940. O estudo evidenciou aspectos particulares da cultura escolar da Escola Mista de Ibiaí, demonstrando que ao mesmo tempo em que era constituída por normas estabelecidas externamente pela legislação vigente, também eram construídos ensinamentos e condutas peculiares a cultura escolar desta localidade. Nesse sentido, o baú, tomado como objeto de estudo, apresentou marcas da construção da cultura escolar em Ibiaí, demonstrando que o modo de pensar e viver da comunidade pesquisada contribuiu de forma significativa para a manutenção desta escola mesmo em condições adversas. Entre elas, falta de prédio próprio, precariedade de materiais e pagamento irregular de salários. Do mesmo modo, fica aparente tanto nos relatos orais quanto nos indícios dos materiais analisados a identificação com os movimentos nacionalistas, os ideais de progresso, a instrução e higienização presentes no ideário daquele período.

*Palavras-chave:* História da escola; Cultura escolar; Memórias da educação; Acervos pessoais; Baú.

SANTOS, Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão. *O movimento do pensamento probabilístico mediado pelo*

*processo de comunicação com alunos do 7º ano de ensino fundamental*. 2010. 183 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Regina Célia Grando.

A presente pesquisa centrou-se na seguinte questão de investigação: Quais são as ideias sobre linguagem e pensamento probabilístico que os alunos apresentam em um contexto de resolução de problemas mediado pelo processo de comunicação? Tinha como objetivos: (1) identificar ideias probabilísticas que emergem do processo de comunicação oral e escrita, no contexto de resolução de problemas em uma perspectiva investigativa; (2) analisar as ideias ali surgidas durante a interação e a negociação entre alunos e professora-pesquisadora. Desenvolvida em duas fases, na primeira delas, a pesquisa propôs aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino uma sequência de 18 tarefas — divididas em três etapas: introdução, desenvolvimento e socialização —, envolvendo problemas relacionados à estocástica e à perspectiva investigativa. Na segunda fase, foram propostas a quatro alunos, que também participaram da primeira sequência, sete tarefas, na mesma perspectiva que as anteriores, para serem realizadas individualmente. Essa segunda sequência pretendia analisar se as concepções apresentadas nas primeiras tarefas também estariam presentes em outros contextos. O material de análise foi composto por registros escritos dos alunos; transcrições de vídeos resultantes da socialização da primeira sequência de tarefas e de entrevistas individuais realizadas na segunda fase; e diário de campo da professora-pesquisadora. A análise possibilitou constatar que a metodologia adotada em sala de aula, no contexto de resolução de problemas, mediada pelo processo de comunicação oral e escrita, favorece o movimento das ideias probabilísticas dos alunos e, conseqüentemente, o desenvolvimento do pensamento probabilístico. Oportunizou também perceber que os alunos compreendem que os termos probabilísticos expressam as chances dos acontecimentos; que os utilizam, ao estimar as probabilidades de determinados eventos; e que promover tarefas relacionadas à linguagem estocástica possibilita que os alunos criem um repertório linguístico apropriado à expressão do pensamento probabilístico. Também possibilitou evidenciar equívocos quanto aos significados das palavras —possibilidade<sup>l</sup> e —probabilidade<sup>l</sup>, que muitos alunos compreendem como sinônimas; e equívocos de linguagem, promovidos pelos enunciados das tarefas, os quais podem gerar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da probabilidade e ocasionar avaliações equivocadas a respeito do real conhecimento dos alunos em relação aos conceitos probabilísticos.

*Palavras-chaves:* Ideias probabilísticas; Linguagem probabilística, Linguagem estocástica; Pensamento probabilístico; Pensamento estocástico; Probabilidade, estocástica, Resolução de problemas, Cenários de investigação, Processo de comunicação.